

Enéas se dá mal no direito de resposta

Fotos de arquivo

■ Jô cede espaço, mas reprova ataque contra democracia

FABRÍCIO MARQUES

SÃO PAULO — O programa *Jô Soares Onze e Meia* exibido na noite de terça-feira teve quatro entrevistados e não os três habituais. A primeira parte foi ocupada pelo candidato do Prona à Presidência, Enéas Carneiro, que exerceu direito de resposta. Há duas semanas, o jornalista Alexandre Machado disse no programa que Enéas era “nazista”. Jô discordou: Enéas estaria mais para “fascista”.

A resposta de Enéas durou dez constrangedores minutos. Jô disse que o candidato do Prona não era convidado. Imitando sua voz e seus trejeitos, afirmou que Enéas ali estava para dizer que “não é nazista”. Não foi um direito de resposta convencional, pois Jô o interrompeu várias vezes para discordar.

Primeiro, Enéas reclamou que Alexandre Machado disse ser “excessivo” seu tempo no horário eleitoral. Jô interrompeu: “Você está aqui para se defender da acusação de que é nazista”. Enéas foi, então, ao ponto. “O nazismo tinha como base o preconceito racial. Basta olhar para a minha pele para ver que eu sou mestiço. Como eu posso ser preconceituoso?”, perguntou. Jô concordou: “Foi por isso que eu disse que o que você fala se parece mais com

o fascismo”. Enéas, sem perder a calma, respondeu: “O fato de eu ser um nacionalista nada tem a ver com fascismo”.

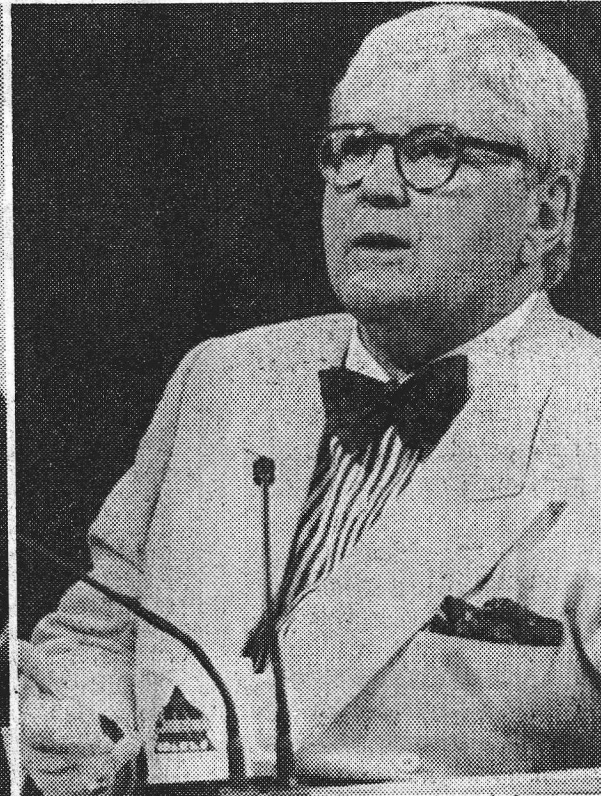
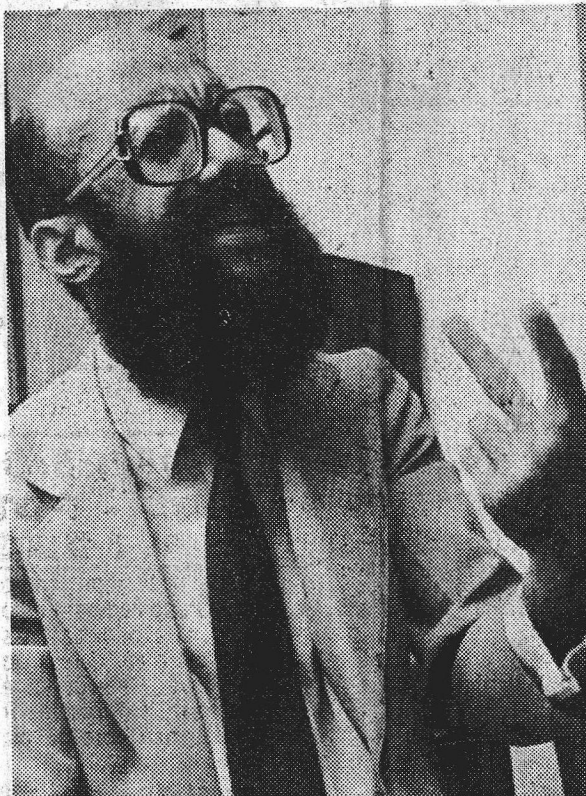
Jô partiu para o ataque. Tachou de “fascistóides” as críticas de Enéas à democracia no Brasil. “Você há de convir que é graças à democracia que pessoas como você podem candidatar-se e falam o que falam”, disse. “O fato de estarmos vivendo uma democracia faz toda a diferença. Não há tortura, nem censura e isso não é

pouca coisa”. Enéas defendeu-se, dizendo que não é contra a democracia, apenas quer resgatar a “autoridade” do cargo de presidente, perdida, segundo ele, depois da redemocratização.

Jô perguntou, ainda, se há algum homossexual no Prona. Enéas, que trata o homossexualismo como “aberração”, não mordeu a isca. Disse que não indaga a preferência sexual dos correligionários. “Mas você já disse em outra entrevista que tem um rapaz

de Tocantins que era gay, não foi?”, apertou Jô. “Me disseram que ele tem jeito, mas como é que eu vou saber?”, disse.

Ao final da conversa, Jô disse que a entrevista havia durado mais de dez minutos (o acerto era que o direito de resposta teria apenas cinco minutos). Enéas rebateu: “É, mas você também falou muito”. Jô encerrou a entrevista: “Sabe qual foi o problema, Enéas? É que o programa é meu”.



Enéas exigiu tempo para dizer que não é nazista, mas Jô obrigou a ficar por 10 minutos na defensiva